

Projeto de 92 recebeu 72 mil emendas

BRASÍLIA — O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem tem Cr\$ 3,708 milhões para investir na restauração da BR-50, no trecho entre a cidade goiana de Cristalina e a divisa Goiás-Minas Gerais. Mas o dinheiro só daria para recuperar 8,24 metros de pista — ao custo médio de restauração de Cr\$ 450 milhões por quilômetro —, nada comparável aos cerca de 220 km do trecho contemplado com a dotação.

Um experiente técnico do governo encontra uma causa curiosa para a multiplicação dessas microdotações: a proliferação de novos municípios. Cada novo município criado é mais uma emenda que os deputados federais e senadores da região apresentam. Resultado: no ano passado, o projeto de orçamento para 1992 rece-

beu cerca de 72 mil emendas, uma média de 123 por parlamentar.

Na negociação do relator com os partidos, muitas emendas entram no texto sem a menor chance de se tornar obra. É o caso da ampliação do prédio da Escola Técnica Federal no Rio Grande do Norte, que recebeu Cr\$ 55 mil, ou da construção do prédio de apoio na Escola Técnica Federal de Pelotas, no Rio Grande do Sul (Cr\$ 3,5 milhões).

Os partidos políticos começam a discutir formas de reduzir essa pulverização, limitando o número de emendas e dando prioridade à conclusão de projetos já iniciados. Mas será uma negociação difícil, reconhece o deputado Humberto Souto. "Como líder do governo, eu gostaria de aprovar o projeto do orçamento como ele chega do Executivo", diz. "Mas esta é a casa do possível".